GERENCIAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A municipalização do Sistema Único de Saúde em implantação no Estado da Bahia proporciona grande demanda por profissionais que além de domínio na área de saúde, sejam também especialistas em gestão. Esses profissionais devem garantir, não apenas oferta de atendimento nas ações básicas oriundas de demandas espontâneas, mas, acima de tudo, devem proporcionar um alto nível de qualidade e eficácia das ações de saúde, sejam elas preventivas curativas e/ou restauradoras no âmbito físico ou mental. A gestão dos recursos financeiros, materiais e humanos é fundamental para a eliminação de todo e qualquer procedimento, atitude ou forma de desperdício, estrangulamento de atendimento e ações judiciais, por não cumprimento do dispositivo constitucional, que assegura ao cidadão o direito à saúde.

Ao lado dos inúmeros especialistas da área médica, cabe ao especialista em Gestão de Saúde Pública proporcionar ao contingente populacional a plena oferta das ações de saúde que se façam necessárias, conjugando os meios disponíveis para o desempenho pleno do dever legal, principalmente no cenário do envelhecimento da população. Se faz necessária a adoção de medidas que assegurem a proteção e pleno exercício dos direitos humanos fundamentais para a pessoa idosa. Por isso, o curso em Gestão em Saúde Pública se torna uma ferramenta fundamental para o cumprimento das leis e para a garantia da presença de profissionais que entendam as políticas públicas que assegurem, principalmente, os direitos dos idosos e reconheçam o processo de envelhecimento como um processo natural que precisa ser respeitado e valorizado como mais uma etapa da vida que foi vencida. Nesse sentido, refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Gestão em Saúde Pública, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas que o farão um profissional capacitado e atualizado para atender a todas as demandas da área de saúde em todas as etapas de atendimento e administração.

OBJETIVO

Capacitar profissionais para atuarem no setor de gestão de saúde.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
5096	Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família	60

APRESENTAÇÃO

Aspectos teóricos da atenção primária. Política Nacional de Atenção Básica. Diretrizes operacionais da Estratégia Saúde da Família - ESF. Desafios e possibilidades de expansão da ESF. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Processo de territorialização na ESF.

OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo capacitar a equipe multisciplinar a entender as politica publicas de saúde da família como uma pratica que depende de uma ação conjunta que ocorre nas UBSs.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as diretrizes operacionais da ESF, como modelo prioritário de organização e ampliação da AB no Brasil.
- Aplicar técnicas para reorganização das práticas de trabalho: possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de SF.
- Identificar o dimensionamento do processo de trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica., na perspectiva do apoio a inserção da ESF na rede de serviços.
- Apontar problemas das equipes, comunidade, pessoas e do território de abrangência apresentando resolutividade nas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
ASPECTOS TEÓRICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB)
IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)
DIRETRIZES OPERACIONAIS DA ESF

UNIDADE II
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESF
ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DA ESF
INDICADORES DA ESF NO BRASIL E EM PERNAMBUCO
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DA ESF

UNIDADE III
CLÍNICA AMPLIADA NA ESF
NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB)
NASF-AB E O APOIO À INSERÇÃO DA ESF
NASF-AB NA PERSPECTIVA DA REDE DE SERVIÇOS

UNIDADE IV
NASF-AB COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA
NASF-AB NO ESCOPO DAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, MBS, ROCHA, PM. **Trabalho em equipe**: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Cienc Saude Colet 2007, 12(2): 455-64.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica:** AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 134p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/geral/amaq.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.654**, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Diário Oficial [da] União Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654_19_07_2011.html. >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. (PACS). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de. **Projeto Ético-Poli?tico do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária:** Elementos para o Debate. In: MOTA, Ana Elizabete (Col.) Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Considerações sobre a arte e a ciência da mudança**: revolução das coisas e reforma das pessoas: o caso da saúde. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 29-87.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C**. Apoio Matricial e Equipe de referência**: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev. 2007.

CAPRA F. **O ponto de mutação**. 30a ed. São Paulo: Cortez; 2012.

CECCIM R. B. **Debate** (Réplica). Comunic, Saúde, Educ. v.9, n.16, p.161-177, set.2004/fev.2005b.

OLIVEIRA, C. M.; CASANOVA, A. O**. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 928-936, 2009.

OLIVEIRA, G.N. **Apoio Matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede**. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.). Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e

Compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 273-82.

PERIÓDICOS

CONASS. **A construção social da atenção primária à saúde**. / Eugênio Vilaça mendes. Brasília: conselho nacional de Secretários de Saúde, 2015.

CONASS. **Planificação da atenção à saúde**: um instrumento de gestão e Organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde: organizadores: Alzira Maria D'ávila; Nery Guimarães, Carmem Cemires Bernardo Cavalcante, Maria Zélia Lins-Brasília,2018.

5089	Bioestatística	60

APRESENTAÇÃO

Conceitos fundamentais da estatística, variáveis contínuas e discretas. Fases do método ou trabalho estatístico. Medidas de precisão e arredondamento, amostras e amostragem. Distribuição de frequência. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de tendência central e posicionamento. Medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição normal. Intervalo de confiança e teste de hipóteses.

OBJETIVO GERAL

Em tempos de pandemia a Bioestatística trazer varias respostas a atual situação que atualidade vive, o curso visa instrumentalizar o egresso com as ferramentas necessárias para que o aluno possa elaborar relatórios e ter condições de compreender essa realidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Implementar parâmetros populacionais e amostrais descrevendo dados.
- Utilizar a tabela "z" em análises bioestatísticas.
- Preparar testes de hipóteses sobre uma amostra.
- Comparar o grau de associação ("Spearman") e concordância ("Kendall") entre variáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE BIOESTATÍSTICA
EXPLORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS BIOESTATÍSTICOS
PARÂMETROS POPULACIONAIS E AMOSTRAIS
CONSTRUÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS NO EXCEL
APLICAÇÃO DE CONCEITOS EM BANCO DE DADOS

UNIDADE II – TECNOLOGIA PARA BIOESTATÍSTICA
SOFTWARE ESTATÍSTICO "R"
DISTRIBUIÇÃO NORMAL DE PROBABILIDADE

TABELA "Z"
TIPIFICAÇÃO DE RESPOSTAS INDIVIDUAIS

UNIDADE III – TESTES DE AMOSTRAS BIOESTATÍSTICAS
TESTE DE HIPÓTESE
INTERVALO DE CONFIANÇA DA MÉDIA
TESTES PARA INFERÊNCIA SOBRE UMA AMOSTRA
TESTE PARA INFERÊNCIA SOBRE DUAS OU MAIS AMOSTRAS

UNIDADE IV – ANÁLISE DE RESULTADOS BIOESTATÍSTICOS
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE PEARSON
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE SPEARMAN
ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR
ESTUDO DE DISPERSÃO DE FREQUÊNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

CRAWLEY, M. J. **The R book**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2009.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2010.

SHAHBABA, B. **Biostatistics with R**. New York: Springer, 2012.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

PERIÓDICOS

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ZAR, J.H. **Biostatistical analysis**. New Jersey: Prentice-Hall.1984.

4839	**Introdução à Ead**	**60**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5085	**Gestão de Riscos**	**60**

APRESENTAÇÃO

Contextualização da evolução do homem e seus conflitos. Principais conceitos e natureza dos riscos. Gerenciamento dos riscos e sua importância. Princípios gerais da gestão de riscos. Processo da gestão de riscos. Objetivos e normas do gerenciamento de riscos. Estrutura e responsabilidades. Causas e consequências. Classificação dos riscos. Processo de avaliação da gestão de riscos. Processo de planejamento. Identificação dos riscos. Matriz de Impacto e Probabilidade de Riscos. Formas de mitigação e controle de riscos. Estudos de caso. Gestão de riscos e a administração pública. Gestão de riscos no meio jurídico. Gestão de riscos na área da saúde. Gestão de riscos no ambiente corporativo.

OBJETIVO GERAL

Em qualquer área de atuação profissional, você sempre se deparará com riscos. O objetivo deste conteúdo é empoderar você a gerenciar riscos, mitigando

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender como se deu a evolução do homem e seus conflitos.
- Definir e analisar os objetivos e normas relacionadas com o gerenciamento de riscos.
- Identificar e avaliar os tipos e graus de riscos, diferenciando impacto e probabilidade de ocorrência dos riscos.
- Discutir a utilidade da gestão de riscos no ambiente corporativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
EVOLUÇÃO DO HOMEM E SEUS CONFLITOS
PRINCIPAIS CONCEITOS E NATUREZA DOS RISCOS
O GERENCIAMENTO DE RISCOS E SUA IMPORTÂNCIA
PRINCÍPIOS GERAIS DA GESTÃO DE RISCOS

UNIDADE II
OBJETIVOS E NORMAS DO GERENCIAMENTO DE RISCOS
ESTRUTURA E RESPONSABILIDADES NA GESTÃO DE RISCOS
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS RISCOS
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS

UNIDADE III
PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS
PROCESSO DE PLANEJAMENTO DOS RISCOS
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS
FORMAS DE CONTROLE E MITIGAÇÃO DE RISCOS

UNIDADE IV
GESTÃO DE RISCOS E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
GESTÃO DE RISCOS NO MEIO JURÍDICO

GESTÃO DE RISCOS NA ÁREA DA SAÚDE
GESTÃO DE RISCOS NO AMBIENTE CORPORATIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

ADAMS, John. **Risco**. 1 ed. São Paulo, Editora: Senac São Paulo, 2009.

ASSI, Marcos. **Governança, riscos e compliance: mudando a conduta nos negócios**. 1 ed. Editora: Saint Paul, 2017.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GALANTE, Erick Braga Ferrão. **Princípios de gestão de riscos**. 1.ed. Curitiba, Editora: Appris, 2015.

JOIA, Luiz Antonio. **Gerenciamento de riscos em projetos**. 3 ed. Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2014.

PERIÓDICOS

ASSI, Marcos. **Gestão de riscos com controles internos: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência nos negócios**. 1 ed. Editora: Saint Paul, 2018.

5092	**Modelos e Gestão de Serviços em Saúde**	**60**

APRESENTAÇÃO

Sistemas de saúde e sistemas de proteção social. Tipos de sistemas de saúde. Organização de serviço. O conceito e organização das redes. Construção e Articulação das redes de atenção. Mecanismos de gestão. O Planejamento na América Latina. O processo de planejamento e programação. O processo diagnóstico. Avaliação. Tipos de diagnóstico. Identificação dos problemas e eleição das prioridades. Elaboração de estratégias de intervenção.

OBJETIVO GERAL

Ao término dos estudos sobre este conteúdo, você será capaz de adquirir uma visão estratégica e abrangente sobre os vários modelos de gestão em serviços de saúde, suas políticas e desafios no contexto brasileiro, aprendendo a aplicar algumas das técnicas e ferramentas mais importantes no contexto da gestão em saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir os conceitos e princípios da gestão de sistemas e de serviços em saúde.
- Desenvolver visão macro, estratégica e tática sobre modelos assistenciais em saúde e sua gestão.
- Definir o conceito de RAS – Rede de Atenção à Saúde, como organização horizontal dos serviços de saúde.
- Discernir sobre o diagnóstico nos serviços de saúde no contexto da gestão dos custos da saúde
- pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE GESTÃO DA SAÚDE
PRINCÍPIOS DA GESTÃO DE SISTEMAS E DE SERVIÇOS DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FUNDAMENTOS E DESAFIOS
POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL
CONJUNTURA DA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

UNIDADE II – MODELOS DE GESTÃO, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS
MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE
MODELOS ASSISTENCIAIS: DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
MODELOS E ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

UNIDADE III – REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE E OS DESAFIOS DO SUS
AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS
A ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE) NAS RAS
A ATENÇÃO ESPECIALIZADA NO SUS
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE GESTÃO EM SAÚDE
FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE
DIAGNÓSTICO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: GESTÃO DE CUSTOS E SAÚDE PÚBLICA
GESTÃO DE RISCOS E DO TRABALHO EM SAÚDE
A HUMANIZAÇÃO NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

BASSINELLO, G. et al. **Saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BUSATO, I. M. S. **Planejamento estratégico em saúde**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2006.

CHIAVENATTO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CORNETTA, V. K.; FELICE, S. A. **Desenvolvimento da qualidade: garantia da eficiência nos serviços de saúde**. Laes Haes, 1994.

COUTO, R. C., PEDROSA, T. M. G. **Técnicas Básicas para a Implantação da Acreditação**. v.1. Belo Horizonte: IAG Saúde. 2009.

LUONGO, Jussara et al. **Gestão de qualidade em Saúde**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MORERA , R. G.; LAVERDE , G. P. **Administração Hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Guanabara Koogan, 2003.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

PAIM, J.S; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 720p, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SERRA, J. **Ampliando o possível: a política de saúde do Brasil.** 1ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SOUSA, P. et al (Org.). **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

TAJRA, S. F**. Gestão Estratégica na Saúde. Reflexões e Práticas Para Uma Administração Voltada Para a Excelência.** 2. ed. Editora Latria. São Paulo, 2010.

PERIÓDICOS

POSSOLI, G. E. **Acreditação Hospitalar: gestão da qualidade, mudança organizacional e educação permanente.** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

RIBEIRO, E. R. **Serviços de assistência à saúde**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

5051	Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental	60

APRESENTAÇÃO

Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Conceito saúde-doença. Doenças transmissíveis e infecciosas. Sistema nacional de vigilância epidemiológica. Regulamento sanitário internacional. Vigilância em saúde ambiental.

OBJETIVO GERAL

Em tempos de pós-pandemia da COVID-19, o conhecimento em vigilância sanitária e epidemiológica ambiental nunca foi tão necessária para profissionais de saúde e áreas correlatas. Este conteúdo aborda desde as bases conceituais do tema, até o estudo detalhado das doenças infecciosas e como o sistema nacional e internacional de vigilância em saúde pode atuar para reduzir os índices de letalidade e aumentar o nível de prevenção.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender o contexto histórico-social que levou à “criação” da Vigilância em Saúde.
- Aplicar o Relatório Lalonde no contexto da medicina e das doenças.
- Compreender o funcionamento e a dinâmica do sistema nacional de vigilância epidemiológica.
- Entender o funcionamento do centro de informações estratégicas em vigilância em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – BASES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA CRIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE E OS SEUS COMPONENTES

UNIDADE II – A MEDICINA E AS DOENÇAS
CONCEITO SAÚDE-DOENÇA
MEDICINA COMO CIÊNCIA GLOBAL

HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA
RELATÓRIO LALONDE

UNIDADE III – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
DOENÇAS INFECCIOSAS
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

UNIDADE IV – VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
IMPLANTAÇÃO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE NO BRASIL
VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

BRINQUES, GB. **Higiene e Vigilância Sanitária**. São Paulo, Editora Pearson, 2015.

FRANCO, LJ. **Fundamentos de Epidemiologia.** 2ª Edição, Editora Manole, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PAPINI, S. **Vigilância em Saúde Ambiental: Uma nova Área da Ecologia.** São Paulo, Editora Atheneu, 2012.

REIS, LGC. **Vigilância Sanitária Aplicada.** Curitiba, Editora Intersaberes. 2016.

PERIÓDICOS

TIETZMANN, D. **Epidemiologia.** São Paulo, Editora Pearson, 2014.

4847	**Pensamento Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

5099	**Política de Saúde**	**60**

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento histórico das políticas de saúde no Brasil, reflexões sobre as influências micro e macro sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Conceito de saúde, o trabalho em saúde, os modelos tecnoassistenciais em saúde e a atenção integral à saúde das populações.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa abordar os conceitos e fundamentos relacionados às políticas públicas para a saúde, proporcionando ao estudante e profissional desta área e de áreas afina uma visão crítica e contextualizada sobre os mecanismos governamentais para a regulação e promoção da saúde coletiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar sobre os conceitos de saúde durante a história.
- Identificar a criação do SUS.
- Analisar os impactos da indústria da saúde em diversas áreas.
- Reconhecer os indicadores epidemiológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE
CONCEITOS DE SAÚDE DURANTE A HISTÓRIA
HISTÓRIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DA SAÚDE COLETIVA
HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL
HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE DE OUTROS PAÍSES

UNIDADE II – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
CRIAÇÃO DO SUS
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS
FINANCIAMENTO DO SUS
REGULAÇÃO EM SAÚDE

UNIDADE III – REGULAÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS DA SAÚDE
INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE
NÍVEIS DE COMPLEXIDADE E FORMA DE LIBERAÇÃO
IMPACTOS DA INDÚSTRIA DA SAÚDE EM DIVERSAS ÁREAS
CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA DOENÇA

UNIDADE IV – EPIDEMIAS E OUTROS DESSAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS
TRABALHO EM SAÚDE
DICOTOMIA PÚBLICO PRIVADA
AVANÇOS E DESAFIOS DO SUS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, J. **Crise económica, saúde e doença**. Psicologia, saúde & doença, pp. 267-277, 2015. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a11.pdf.

BARROS, E. **Política de saúde no Brasil**: a universalização tardia como possibilidade de construção do novo. Ciência & Saúde Coletiva, 1(1), pp. 5-17, 1996. Disponível em: http://bit.ly/3bqaoLf.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BASSANI, G., MORA, J., & RIBEIRO, J. **O Programa Saúde da Família como estratégia de Atenção Primária para o Sistema Único de Saúde.** Lins: Unisalesiano, 2009. Disponível em http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC25565101883.pdf

BODSTEIN, R., & SOUZA, R. **Parte VI - Relação público e privado no setor saúde**. Em P. GADELHA, O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

BRANDÃO, J. **A atenção primária à saúde no Canadá**: realidade e desafios atuais. Cadernos de Saúde Pública, 35, p. 1-4, 2019. Disponível em: http://bit.ly/37jstaH.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: (Anais), 1986. Disponível em: http://bit.ly/3bqtzET.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.** Brasília, 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Brasília, 1990b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm.

PERIÓDICOS

GADELHA, C. **O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 8(2), pp. 521-535. 2003. Disponível em https://www.scielosp.org/pdf/csc/2003.v8n2/521-535/pt.

GADELHA, C. a. **A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37874/2/livro.pdf.

4872	Trabalho de Conclusão de Curso	80

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional especialista em Gestão em Saúde estará atualizado e apto para atuar em todos os setores da área de saúde com assertividade na tomada de decisões.